

A música na formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental

Music in the educational programs of primary school teachers

*Cássia Virgínia Coelho de Souza**

Resumo

Duas situações apontam para a necessidade de aproximação entre a educação musical e a comunidade educacional. A constatação de que há dificuldade do professor dos anos iniciais do ensino fundamental em fazer a mediação entre seus alunos e o conhecimento musical, bem como a existência de contradição entre as propostas de formação das crianças e de formação dos professores para aquele nível de escolaridade, no que se refere ao conhecimento musical. Tentando contribuir para a necessária aproximação, neste artigo faz-se uma visita às principais reflexões de especialistas da educação musical em nosso país sobre a formação musical dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Formação musical de professores. Educação musical no ensino fundamental. Educação musical.

Abstract

Two situations indicate the need of bringing closer music education and the educational community. Elementary school teachers struggle to mediate a relation between their students and knowledge about music. In addition, a contradiction between Brazilian elementary schools and educational programs for primary school teacher exists, in relation to knowledge about music. In an attempt to bridge this gap, the present article aims to review the main ideas on educational programs for primary school teacher from the leading specialists on music education in Brazil.

Keywords: Educational programs of music teachers. Teaching music in primary schools. Music education.

* Doutora. Professora na Universidade Federal do Mato Grosso.
E-mail: cvcoelhosouza@uol.com.br

Uma visita à literatura de educação musical

O debate sobre a formação de professores para o início do ensino fundamental, embora tenha se intensificado nos últimos anos, quando se refere à formação em arte, mais especificamente, em música, parece estar ainda um pouco afastado da comunidade educacional. Esse fato revela-se na qualidade das ações do professor, que, apesar do esforço em inserir a música na sua prática educativa, pouco ou quase nada tem contribuído para o desenvolvimento musical dos alunos. Percebe-se, também, que há um dualismo grande entre o teor das diretrizes ou dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental e as propostas existentes de formação dos professores que devem atuar nesse segmento da educação básica.

Por um lado, são garantidos os direitos dos estudantes do ensino fundamental ao ensino de arte, e inserida nesta área de conhecimento está a música. Recomenda-se, inclusive, que “todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula” (Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE, 1997, p. 77). Além disso aponta-se a educação artística no conjunto de definições das áreas de conhecimento para a educação fundamental (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, 1998), lembrando que “O ensino de arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação dos alunos” (Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE, 1997, p. 51).

Por outro lado, a trajetória em arte nos cursos de formação, para os que irão atuar como professores únicos dos estudantes dos anos iniciais, é bastante diversificada; tanto pela escassez de formadores especialistas nas diferentes linguagens da arte, como pela carência de atenção dada nas estruturas curriculares para essa área. Como exemplo dessa situação pode-se citar a pesquisa de Figueiredo (2001b), realizada em Santa Catarina e partes das regiões Sul e Sudeste sobre a formação musical dos professores nos cursos de Pedagogia que oferecem habilitação em séries iniciais. O autor, após entrevistar 19 coordenadores desses cursos, verificou que alguns deles

manifestam a importância da arte mas consideram que não há tempo suficiente na disciplina e no curso como um todo para desenvolver uma formação consistente em arte. No entanto, a maioria dos entrevistados afirma que:

- a universidade não vê a importância da arte no currículo;*
- arte é considerada apenas entretenimento;*

- falta diálogo entre os cursos de pedagogia e artes;
- a formação em arte oferecida na Pedagogia é muito superficial;
- arte não tem importância na formação geral (FIGUEIREDO, 2001b, p. 4).

Os focos de discussão e decisão dos projetos pedagógicos dos cursos formadores de professores para os anos iniciais talvez desconheçam os trabalhos que têm sido desenvolvidos nas linguagens específicas da arte, salientando, com isso, uma problemática para a formação docente, principalmente, no que se refere àquele elemento tão precioso para as práticas do ensino dos anos iniciais – a música. Por essa razão, este artigo procura aproximar o leitor das discussões realizadas na literatura de educação musical fazendo uma visita aos trabalhos sobre formação em música dos professores dos anos iniciais, aqueles que, normalmente, atuam em todas as áreas do conhecimento.

Foi no final da década de 80, início dos anos 90, que os primeiros cursos de pós-graduação em música do Brasil foram criados. Na mesma época surgem as duas primeiras grandes associações da área: ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (1987) e ABEM -Associação Brasileira de Educação Musical (1991). Esses acontecimentos contribuíram de maneira consistente para o estudo sistemático da educação musical, o qual culminou com uma vertente sobre a música na educação básica e uma linha de investigação sobre a formação dos professores das séries iniciais.

As publicações da ABEM constituem a literatura mais significativa de educação musical no Brasil. A associação publicou na sua revista n. 4 (1997) um catálogo preliminar, organizado por Oliveira e Souza, de teses e dissertações de educação musical, defendidas até o ano de 1997, em cursos de pós-graduação em música. Pode-se constatar nessa relação o número reduzido de trabalhos dedicados à educação básica e uma dissertação ligada aos professores das séries iniciais do ensino fundamental ¹. No n. 5 da revista (2000), Fernandes aponta a situação do campo da educação musical nas dissertações e teses defendidas em cursos de pós-graduação em educação e também apresenta uma lista desses trabalhos até 1998. Nessa relação, três trabalhos dirigem-se para a pedagogia musical na escola de Educação Básica ², fazendo parte de um total de 56 dissertações/teses. Uma lista das dissertações de mestrado defendidas em cursos de pós-graduação em música, até 1996, organizada por Ulhôa e publicada pela ANPPOM (1997), aponta trabalhos de nove programas de pós-graduação em música, sendo que somente dois estudos relacionam-se com a formação do magistério ³.

O *Discurso do Silêncio* (1991), de Fuks, é uma obra fundamental sobre o tema. Analisa o ensino e a utilização da música na escola normal, uma das mais antigas instituições de ensino do Brasil, formadora de professores para os anos iniciais do ensino fundamental, anteriormente chamada de escola primária. Apesar do barulho da escola, Fuks observou o silêncio, a ausência de sons encontrados no cotidiano da escola normal pública do Rio de Janeiro e a “*prática das musiquinhas de comando*, que também se presta para disfarçar o silêncio musical que atualmente existe em grande parte das aulas de música dessa escola. Nestas, canta-se cada vez menos, e o professor explica às alunas verbalmente, como estas deverão cantar com as crianças” (FUKS, 1991, p. 166). Assim, a autora revela a circularidade e homogeneização dos pensamentos e práticas pedagógicas que cultivam uma reprodução da tradição escolar, fato a que Fuks chamou de “*cumplicidade silenciosa*”, mantenedora do instituído.

Em outro trabalho, Fuks (1995) aponta textos do século XIX que analisam a situação lastimável do ensino musical, indicando como uma das causas do despreparo do magistério. Dessa época até o término da Segunda Guerra Mundial, a escola participou de um projeto nacionalista cívico disciplinador que só começou a ser transformado quando houve ruptura das artes com a tradição e a música recusou-se a continuar servindo aos interesses dominantes somente, passando a integrar o público num processo maior de comunicação. A autora observa que a escola pública está relacionada com as modificações sócio-culturais mais amplas e que o dinamismo entre as diferentes posturas velho-novo, professor-artista, leigo-letrado coloca as mesmas coexistentes na tradição da escola, que é uma síntese dessas oposições.

Souza (1992) observou numa experiência de ensino com crianças de primeiras séries, em duas escolas públicas de Porto Alegre, a “*obstrução do contexto musical e a divergente atribuição dada a ele pelas crianças*”. A análise dessa situação levou a autora à conclusão de que há uma importância na música “*feita para inculcar nas pessoas a mensagem de uniformidade da indústria cultural*”, por esta “*ser capaz de caracterizar um novo discurso e um fazer musical mais significativo para as crianças*” (SOUZA, 1992, p. 124). Souza faz algumas reivindicações em seu trabalho, sendo uma dentre os primeiros autores a ressaltar a importância da formação de professores para a mudança no estado da educação musical na escola.

Bellochio (1999), numa reflexão sobre as diferentes atividades do ensino de música na Universidade Federal de Santa Maria, fixa-se em indagações sobre autoridade, competência e vontade dos professores não especialistas dos anos iniciais do ensino fundamental para o trabalho com a música. Essas questões fundam-se na reflexão sobre o papel do pedagogo, que assume a total

representação mediadora no processo de escolarização inicial de crianças. Por essa razão, a autora entende que esse professor “deve” trabalhar também com o ensino de música na escola. Esse posicionamento baseia-se, por outro lado, em questões político-educacionais, de grande importância, tal como a permanência oficial da música na Educação Básica, como parte integrante do currículo, que é uma decisão que depende das efetivas ações educativas constituídas na escola.

Uma vez que os cursos de Pedagogia contemplem a ampliação dos conhecimentos musicais do seu aluno, de modo ativo e reflexivo, a partir das relações sócio-educacionais, a autora defende que o professor “pode” trabalhar com o ensino de música em suas classes. “Certamente, como em qualquer profissão, os professores precisam estar em permanente processo de formação profissional” (BELLOCHIO, 1999, p. 7).

A última questão – se o professor ‘quer’ trabalhar com o ensino de música – é refletida a partir de duas possibilidades: ou o professor quer mas não sabe, ou não quer, geralmente atribuindo sua resposta à falta de dom musical. Para a autora, compactuando com Grabauska e Bastos, o conteúdo da Pedagogia não é “o domínio de diversas áreas de conhecimento. Pelo contrário, a Pedagogia tem um conteúdo específico, que é o conhecimento educacional, isto é, a elaboração, organização, execução, avaliação e reflexão do trabalho pedagógico, considerando suas dimensões epistemológica, metodológica e ontológica” (GRABAUSKA e BASTOS, 2000). Por outro lado, o mito do dom pode advir do engrandecimento dos conteúdos musicais, que “assumem uma dimensão maior do que o processo de construção do conhecimento” (BELLOCHIO, 1999, p. 10). Nestes casos, as posturas profissionais são reflexões necessárias no curso de Pedagogia, visando uma formação que faça o cabível trânsito entre conhecimento e conteúdo cultural.

Dahlke, Fantinel e Bellochio (2000) relatam a história da educação musical na formação de professores do Instituto de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, da década de 60 até a de 90, e ressaltam que, de uma situação viva da década de 60, cujo movimento musical era intenso, a educação musical foi-se desmantelando nas décadas posteriores. No final dos anos 90, houve um resgate dos conteúdos perdidos, embora com uma ênfase muito distante da técnica pela técnica. Para as autoras, a decadência está relacionada à trajetória do curso de Pedagogia, anteriormente destinado a moças de classe média com o propósito de formação para subsidiar suas atuações como esposas e mães. A função predominante, nesses anos, nos cursos de formação de professores e nas escolas foi da música como veículo de controle, “dimensão esta que precisa ser superada”, segundo as autoras.

Com a lei 5692/71, que incluía disciplinas de cunho geral, na tentativa de integração entre elas, transformou-se o curso normal em um curso do ensino médio. Este perdeu sua identidade, esvaziando “os conteúdos pedagógicos do curso de formação de professores, acabando por não atender nem às expectativas de uma formação geral, nem às expectativas de cunho pedagógico” (DAHLKE; FANTINEL e BELLOCHIO, 2000). A inclusão da disciplina Educação Artística e a exclusão da disciplina Música e Canto Orfeônico, a partir daquela lei, contribuíram para a perda do espaço da educação musical na escola, e, conseqüentemente, no curso de formação de professores. Os trabalhos de educação musical foram substituídos pelo fazer à vontade das aulas de educação artística, cujo professor, sem o conhecimento da Arte, propunha atividades para festas, desenhos livres, reforços para a aula de geometria e música predominando como controle dos alunos. As autoras ressaltam a importância da qualificação inicial e continuada em música dos professores de séries iniciais do ensino fundamental, para o que é importante “criar a consciência da necessidade de que a formação profissional é uma ação permanente, ativa e reflexiva” (DAHLKE; FANTINEL e BELLOCHIO, 2000).

É dentro da compreensão de que o trabalho docente precisa de uma constante atualização e requer atenção especial da universidade, com propostas de programas de formação continuada, que se verificam alguns projetos de formação musical para professores em serviço. Souza (1994) relata sua experiência com o curso Estudos Adicionais em Música, realizado na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, oferecido para uma melhor qualificação de professores com formação em nível de magistério. Fizeram parte da grade curricular “disciplinas de Fundamentos da Educação, da Arte e da Educação Musical. Canto em conjunto, Oficinas de coral infantil, de instrumento de cordas, de sopro, de flauta doce, de teclado e de viola de cocho, além de disciplinas teóricas em música e Estudos da Cultura Brasileira” (SOUZA, 1994, p. 245).

“Música na Escola” (KATER *et alii*, 1998, MOURA *et alii*, 1998) é um projeto de educação musical criado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, desenvolvido por professores da Universidade Federal de Minas Gerais. “Sua prioridade é musicalizar professores de 1º ciclo do ensino fundamental oferecendo-lhes uma formação básica para poderem atuar como agentes musicalizadores em suas respectivas turmas” (KATER *et alii*, 1998, p. 114). O projeto foi oferecido em três níveis de formação, tendo formação musical específica, também, para 40 supervisores que trabalham com turmas de aceleração. Em cada um dos 12 conservatórios estaduais houve uma equipe para estender o projeto às diversas regiões do Estado. “Os resultados são altamente positivos, seja por seu espectro, seja pela sua intensidade” (MOURA

et alii, 1998, 122). Fazem parte de seus três níveis atividades de memória, de potencialidade expressiva, aspectos didático-pedagógicos da música, planejamentos didáticos aplicados pelos professores em suas salas, além de atividades especiais como oficinas, cursos e seminários.

Estamos conscientes de que as ações concebidas e desenvolvidas no âmbito do projeto *Música na Escola* respondem a uma demanda particular, caracterizada por um vazio de propostas e realizações da rede pública, há várias décadas.

Nesse sentido, uma modificação substantiva desse quadro só poderá ocorrer, a nosso ver, mediante a inclusão do ensino de música, mais especificamente a *Educação Musical*, nos cursos de formação de professores do ensino fundamental (KATER *et alii*, 1998, p. 122).

O conceito do profissional para a educação em arte nas séries iniciais foi um dos pontos discutidos na disciplina descrita por Souza e Mello (1999), na interiorização do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso para professores em serviço. As autoras constataram idéias confusas dos alunos-professores, ainda devido à influência da educação artística e suas conseqüências polivalentes, havendo uma grande parte de professores que parece acreditar que não há necessidade de algum conhecimento específico. “Aliás, nos PCNs [Parâmetros Curriculares Nacionais] pode-se continuar a visualizar essa condição de falta de especialização do professor em arte devido à proposta de atuação e de projetos com caráter interdisciplinar, sem aprofundamento nesta complicada concepção de ações entre disciplinas” (SOUZA e MELLO, 1999, p. 3).

Para as autoras, os formadores devem preocupar-se com a conscientização do aluno-professor em seu papel mediador de aprendizagem musical das crianças.

O docente necessita desenvolver a reflexão sobre a matéria e sobre sua relação com o conteúdo, que deve ser diferente de uma prática adquirida em experiências diversificadas do “dia a dia”, mas que, também, distancia-se muito da atividade de um professor da escola específica de música. Tendo bem claros os objetivos da escola básica, como instituição de formação geral do cidadão, e da música no seu contexto, como elemento dessa formação, muito do alcance desses objetivos está na maneira como se constitui o conhecimento do professor (SOUZA e MELLO, 1999, p. 1-2).

Joly (1998), lamentando que no Brasil a educação musical ainda representa “status” social e que se despreze o potencial educativo da música, reflete sobre a condição geral dessa linguagem na escola de educação básica. A autora, tentando transformar uma situação que denominou precária, e segundo ela, quebrar um preconceito, colocou à disposição dos alunos de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos um curso de educação musical, no qual há

reflexão e ação sobre a aula de música. Os diferentes aspectos do curso cobrem-se com canto, relaxamento, movimento, som, conjunto instrumental e dança. Para Joly,

a educação musical é um elemento importante para vencer essa inadequação do sistema educacional, porque, através dela, podemos resgatar o prazer do contato com a arte e a cultura, a alegria da aprendizagem através do jogo e da brincadeira, e desencadear um processo de reflexão baseado em experiências reais e vivenciadas pelo aluno (Joly, 1998, p. 160).

Torres e Souza (1999) relatam uma experiência vivida no curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari, no qual foram privilegiados os conteúdos que as alunas, em maioria, já professoras do ensino fundamental, trabalhavam com as crianças. As autoras ressaltam que “propor uma formação alicerçada na experiência profissional inclui a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico” (TORRES e SOUZA, 1999, p. 3).

Um trabalho que demonstra a ruptura com as lamentações e com a simples constatação da situação de precariedade conceitual e metodológica da aula de música na escola é a tese de Cláudia Bellochio (2000a). A respeito dessas direções, a autora aponta que “tem existido um distanciamento entre a formação do profissional especialista e dos profissionais formados nos cursos de Pedagogia. Não existe, na maioria das vezes, um diálogo, aberto, crítico e conjunto sobre alguns encaminhamentos, mais sólidos, que poderiam ser realizados entre os dois cursos” (BELLOCHIO, 2000a, p. 120). Constata-se que os alunos da Licenciatura em Música nem sempre se interessam pelo ensino de música voltado para a escola de educação básica. Essa distância parece não ser unicamente por razões político-sócio-econômicas, mas indica uma questão de cunho epistemológico construída na base da formação em música.

Cabe aqui comentar que os cursos de música, em qualquer especificidade, geralmente, colocam-se como espaços de preservação e divulgação do saber legitimado por uma cultura musical oficial. Esse processo não deve ser entendido como fato negativo, mas é um elemento que torna difícil a compreensão da lógica desses cursos. Observa-se que eles têm uma postura de reprodução de conteúdos, atitudes e valores com pouca possibilidade de abertura para a relatividade cultural, para a reflexão crítica e para a interlocução entre modos de fazer e conceber música diferenciados. É por isso que Bellochio defende que o trabalho do professor das séries iniciais do ensino fundamental deve estar

contido numa questão colaborativa com o trabalho do professor especialista, transformando-se em meta de discussões e implementações dos projetos.

A autora detecta duas linhas diretivas na construção dos atuais trabalhos de formação musical de professores dos anos iniciais. Uma linha apresenta-se como treinamento técnico dos professores, com uma visão limitada da sua capacidade reflexiva e crítica, impossibilitando-os de superar os quadros já existentes, e, noutra, os projetos “apontam para a necessidade de um desenvolvimento mais crítico, tanto na formação, como na ação desses [professores] no ensino em séries iniciais do ensino fundamental” (BELLOCHIO, 2000a, p. 130). Esta situação, para a autora, só se consegue partindo da compreensão da problematização das práticas musicais existentes na escola. A autora entende que a formação deve ser feita com base na docência, unindo teoria e prática educativa e envolvendo professores atuantes e futuros professores.

Em outro trabalho, Bellochio (2000b) aponta um cenário não muito favorável da educação musical na escola brasileira, que, para ela, se agravará, “principalmente pelo fato de não ser clara, ainda, a significação da área junto aos processos que potencializam a escolarização”. A maioria dos currículos para formação de professores não oferecem tratamento adequado para a educação musical. Falta espaço físico, materiais, equipamentos e profissionais, além da insuficiência de formação dos mesmos. Por isso a autora ressalta a implementação de currículos para formação de professores das séries iniciais que abordem o ensino de música, principalmente aprofundando aprendizados relacionados com a prática educativa.

Autores como Bellochio (2001) e Figueiredo (2001a) apontam que a Pedagogia é o curso que tem sua identidade na formação de professores para educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, sendo, portanto, o lugar adequado para a formação musical dos professores para essa faixa da escolarização. Algumas instituições já inseriram a experiência com a música e a reflexão sobre essa prática em seus currículos, mas ainda são poucos os lugares que investem nesse tipo de formação docente, voltada, também, para questões estéticas e expressivas. É necessária a conscientização dos professores sobre o valor do conhecimento em música na educação escolar, e isto só será alcançado através de experiências concretas. Como constatou Figueiredo (2001a) em sua pesquisa em todas as universidades e centros universitários de Santa Catarina e outras instituições de ensino superior do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, a maioria dos estudantes de Pedagogia, quando interpelados, reconhecem esse valor. No entanto faltam iniciativas dos cursos e dos educadores musicais com investimentos concretos para a formação musical dos professores, os quais o

autor denomina de generalistas. Para Figueiredo, o trabalho conjunto entre generalistas e especialistas pode ampliar as ações de ambos, tendo como consequência principal a melhoria das condições da educação musical na escola básica.

Pela literatura brasileira revisada, até o momento, são pouquíssimos os trabalhos existentes de educação musical a distância, modalidade de ensino que tem encontrado uma grande repercussão nos últimos tempos. Pode-se constatar, em menor quantidade ainda, iniciativas com interesse para a educação musical na escola. Vale ressaltar o trabalho pioneiro de Souza (1998, 2000a, 2000b), com a preocupação específica de estudar as condições do processo de educação musical a distância voltado para a formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental.

Fazendo uma síntese das reflexões que foram citadas no artigo, podem ser destacadas:

- A educação musical de crianças e jovens, alunos da educação básica, está comprometida com a formação adequada dos professores.
- O fazer musical nas escolas tem uma relação com um contexto sócio-cultural amplo e com as condições promovidas pelo professor.
- A qualificação inicial e continuada em música dos professores das séries iniciais é uma ação ativa e reflexiva e necessita investimentos, principalmente das universidades.
- O distanciamento entre as atividades dos profissionais especialistas em música e dos professores das séries iniciais deve desaparecer, devendo ambas as categorias investir no trabalho conjunto.
- Os professores, em suas diferentes formas de atuação, precisam manter interação e construir conhecimento com base em suas práticas.

A literatura que acaba de ser mostrada, certamente, não cobre as publicações sobre o tema, como, também, não é rigorosamente examinada em suas diferentes abordagens. Dentro das limitações do artigo, fez-se a visita que foi possível, para, no momento, oferecer subsídios para o início de uma reflexão sobre a parte de responsabilidade da educação musical na formação do cidadão brasileiro, vista sob o aspecto da compreensão sobre a formação em música dos professores.

Os pontos ressaltados, acima de tudo, demonstram para os cursos de formação de professores dos anos iniciais a necessidade do desenvolvimento de um foco mais atencioso para a educação musical, visando uma coerência entre a formação inicial e o fazer profissional desses professores. Ao mesmo tempo sinalizam que esse tipo de proposta é significativa para promover o desenvolvimento de capacidades e a constituição de competências numa educação que se volte para os indivíduos em sua plenitude.

Referências

- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. O curso de pedagogia e a formação inicial de professores: reflexões e experiências no ensino de música. In: VIII Encontro Anual da ABEM (4 a 8 de Outubro: Curitiba). *Anais da ABEM*. Salvador: ABEM, 1999.
- _____. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental*. Tese de Doutorado - CPGEduc – UFRGS, Porto Alegre. 2000a.
- _____. A Educação Musical no Ensino Fundamental. Texto da *Anped on-line*. Disponível em: www.anped.org.br/1305p.htm acessado em 26/09/2000b.
- _____. O espaço da música nos cursos de pedagogia: demandas na formação de educador. In: IV Encontro Regional Sul da ABEM (23 a 25 de maio: Santa Maria). *Anais*. Santa Maria: UFSM e ABEM, 2001.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: ARTE*. Brasília: MEC/SEF, v. 6, 1997.
- BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental*. Brasília: Diário Oficial da União, 15/04/1998, Seção 1, p. 31.
- DAHLKE, Iara; FANTINEL, Elisângela e BELLOCHIO, Cláudia. A educação musical na formação de professores. Texto da *Revista do Centro de Educação on-line*. Disponível em: www.ufsm.br/ce/revista/revece/edic9802/102-2-98.html acessado em 01/10/2000.
- FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e tese dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em educação. *Revista da ABEM*, Salvador, n. 5, p. 45-57, set. 2000.
- FIGUEIREDO, Sérgio. Professores generalistas e a educação musical. In: IV Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical (23-25 maio: Santa Maria). *Anais*. Santa Maria: UFSM/ABEM, 2001a.
- _____. A Música no Currículo dos Cursos de Pedagogia. Texto apresentado no X Encontro Anual da ABEM, Uberlândia, 7-11 out. 2001b.
- FUKS, Rosa. *O discurso do silêncio*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.
- _____. Professor ou Artista? Leigo ou Letrado? *ART 023 Revista da Escola de Música da UFBA*, n. 23, p. 21-25, dez. 1995.
- GRABAUSKA, Clairton José e BASTOS, Fábio da Purificação. Investigação-ação na formação dos profissionais da educação: redimensionando as atividades curriculares de ciências naturais no curso de pedagogia. Texto *on-line* da *Revista do Centro de Educação*. Disponível no endereço: <http://www.ufsm.br/ce/revista/revece/edic9902/A04-2-99.html> acessado em 01/10/2000.
- JOLY, Iza Zenker Leme. Musicalização infantil na formação do professor: uma experiência no curso de pedagogia da UFSCar. In: BARBOSA, Joel Luis da Silva (Ed.). *Fundamentos da Educação Musical 4*. Salvador: ABEM, 1998a.
- _____. Programa de educação musical na UFSCar: uma solução criativa para um pólo tecnológico. In: BARBOSA, Joel Luis da Silva (Ed.). *Fundamentos da Educação Musical 4*. Salvador: Associação Brasileira de Educação Musical, 1998b.
- KATER, Carlos *et alii*. Música na escola: implantação da música nas escolas públicas do Estado de Minas Gerais (1997-1998). In: VII Encontro Anual da ABEM (Recife). *Anais da ABEM*. Salvador: ABEM, 11-16 out. 1998.

MOURA, José Adolfo *et alii*. Projeto Música na Escola: proposta para a implantação do ensino de música nas escolas da rede pública do Estado de Minas Gerais. In: BARBOSA, Joel Luis da Silva (Ed.). *Fundamentos da educação musical 4*. Salvador: Associação Brasileira de Educação Musical, 1998.

OLIVEIRA, Alda e SOUZA, Jusamara. Pós-graduação e educação musical (resultados preliminares). *Revista da ABEM*, Salvador, n. 4, p. 61-98, set. 1997.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. *Música na escola de 1º grau: Repertório, aprendizagem e interferências na execução cantada*. Dissertação de mestrado - CPGM – UFRGS, Porto Alegre. 1992.

_____. Educação de adultos: a educação musical a distância como possibilidade para a aproximação com a escola regular. In: BARBOSA, Joel Luis da Silva (Ed.). *Fundamentos da Educação Musical 4*. Salvador: Associação Brasileira de Educação Musical, 1998.

_____. O vídeo didático na perspectiva da educação musical. In: VIII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (04 a 08 de Setembro: Belém). *Anais da ABEM*. Belém: ABEM, 2000a.

_____. Interatividade, construtivismo e educação musical a distância. *ICTUS*, Salvador, n. 2, p. 69-79, dez. 2000b.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de e MELLO, Cilene Leite de. Arte e Educação I: a experiência da música no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na cidade de Primavera do Leste, Mato Grosso. In: VIII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (Curitiba). *Anais da ABEM*. Salvador: ABEM, 4 a 8 out. 1999.

TORRES, Maria Cecília de A. R. e SOUZA, Jusamara. Organizando atividades musicais na formação de professores: análise de uma experiência. In: VIII Encontro Anual da ABEM (4-8 out. Curitiba). *Anais da ABEM*. Salvador: ABEM, 1999.

ULHÔA, Marta (Ed.). Dissertações de mestrado defendidas nos cursos de pós-graduação stricto sensu em música e artes até dez. 1996. *OPUS Revista da Assoc. Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, v. 4, n. 4, p. 80-94, ago. 1997.

Notas

¹ Rosa Fuks. “Contemporaneidade musical na Escola Normal: coexistência de vários tempos” (dissertação de mestrado, Conservatório Brasileiro de Música, 1990).

² José Nunes Fernandes. “Análise da didática da música em escolas públicas no município do Rio de Janeiro” (tese de doutorado, UFRJ, 1998). Ieda Camargo de Moura. “Atividades musicais e desempenho do professor atuante em classes de pré-escolarização” (dissertação de mestrado, UFPR, 1984). Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres. “Processo de musicalização de adultos: os sentimentos e as motivações” (dissertação de mestrado, PUC do Rio Grande do Sul, 1995).

³ Gleides Duarte Melo. “A educação musical no currículo da formação para o magistério: um estudo descritivo exploratório” (dissertação de mestrado, Conservatório Brasileiro de Música, 1989). Rosa Fuks (op. cit. 1990).

Recebido: 16.04.2002

Aceito: 20.05.2002